

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7.

Assignatura
Anno \$3000
Semestre \$1500

Joinville, 9 de Novembro de 1911

Anuncios
mediante ajuste

N. 340

Expediente

Os annuncios e pedidos de assignaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Sr. Ignacio Bastos, ou collocados no correio para o gerente do „Commercio de Joinville“, ou na caixa existente á porta da redacção, á rua Arago.

Os numerosos avulsos devem ser pedidos ao Sr. Ignacio Bastos.

Finados

Passou o dia dos mortos, consagrado, por velha tradição, ás visitas e romarias aos sepulchros dos que se foram desta vida dolorosa e difficil para a existencia problematica de além tumulo.

Apezar do utilitarismo que invade e domina os habitos modernos do homem civilizado, a piedosa tradição tem se transmittido pelas gerações successivas que conservam esse culto a memoria dos finados.

Lemos algures uma acre censura ao facto de um grupo deromeiros terem feito um convescote em dado cemiterio no dia dos mortos. O critico inexoravel não dizia se esse convescote foi um simples almoço ou um lauto e opiparo agape; o censor austero verberava apenas o facto — comer num cemiterio, como se isso fora uma profanação á paz dos mortos, desperditando-se-lhes appetites que devem estar inteiramente dormidos. Parece-nos, entretanto, que, se esse convescote limitou-se a uma mera refeição para attender ás necessidades imperiosas do estomago espicado pela fome, não ha lugar para a censura. Oromeiro que vai visitar o tumulo do seu defunto e passa o dia a ornar-lhe a tumba com flores, a rezar pelo descanso da alma do ser querido e mais tarde, assaltado pela fome, come o alimento que precavidamente trouxe no seo fardel, pratica um acto de religião, da fé e do amor, e outro de conservação. Nada mais. Aparte, porém, esta ligeira digres-

são, desde que não nos consta que entre nós houvesse algum com a lembrança pouco appetitosa de ir comer ao cemiterio, a romaria ao tumulo dos mortos em ambos as necropolis desta cidade foi numerosa, edificante, dando ao culto dos finados um ritual de respeito que bem definiu o grau de civilização da população desta terra.

Um melhoramento vital

Não ha quem conheça o movimento commercial de Joinville, a affluencia de embarcações vindas de diversos logares do Estado, pejudas de cereaes, herva matte, couros, etc., e voltando com mercadorias e productos industriaes desta cidade, reinindo-se até, certa vez, trinta e tantas embarcações em nosso porto, não ha quem conheça todo esse movimento fluvial de pequenos vapores, barcos, lanchas e hiates, que não lamente a deficiencia do volume d'agua do rio Cachoeira, que colloca esse grande commercio a mercê das marés, sendo numerosissimos os casos de encaihes e consequentes retardamentos de entrada e sahida de embarcações, com sacrificios de avultados interesses.

A dragagem do rio Cachoeira e de parte da lagoa Saguassú, e o corte de algumas curvas forçadas do rio, representam um melhoramento vital para o progresso e expansão economica do Municipio de Joinville e uma aspiração geral da população desta terra.

Sentimos essa necessidade primordial e é com justa alegria que podemos asseverar aos nossos leitores que essa grande obra vai ser feita pelo Governo Federal, devido á intervenção prestimosas e aos esforços do nosso operoso representante Sr. Dr. Abdon Baptista.

O Sr. Dr. Fausto de Souza, que aqui esteve em estudos para levantamento da planta do rio e orçamento da quantia precisa para effectividade desse notavel melhoramento, já remetteu ao Sr. Dr. Abdon Baptista um calculo approximado da verba precisa para realisação das obras e uma re-

senha dos trabalhos que devem ser feitos para menos dispêndio e mais rapido alcance da navegabilidade do rio Cachoeira, sem essa esctravacção absoluta ao fluxo da maré.

Registrando este acontecimento auspicioso, congratulamo-nos com a população de Joinville por mais esse melhoramento que, graças á opeiosidade do Sr. Dr. Abdon Baptista, vai ter os seus trabalhos inaugurados dentro em pouco tempo.

A Barra do Rio Itapocú

No momento em que o Estado de Santa Catharina se de passar por crudelissimas provações, amuquilladas em muitas regiões pelos temporaes terríveis e assombrosas enchentes a fortuna particular e as obras publicas, não é fóra de propósito arristarmos algumas observações, tendentes a chamar as vistas dos que se interessam pelas cousas da nossa terra para a Barra do Rio Itapocú.

Ninguém calcula á que tristes contingencias está constantemente sujeitas as populações estabelecidas nas margens do caudaloso e possante rio.

Em tempos normaes, as terras circumvisinhas são de uma fertilidade prodigiosa e pela riqueza, com que generosamente recompensam o trabalho, atraem o homem a cobri-las de plantações e de extensos pastos; e assim é que alli vivem, em arnonhego patriarchal, numerosas familias, em cujo convívio se admiram a bondade, a pureza de costumes e a exacto hospitaleiro da nossa raça.

Eis, por que se nos confrange deversos o coração, ao testemunharmos os esforços empregados pelos infelizes habitantes d'aquellas plagas para livrar-se á si, á sua prole e aos seus haveres amargamente conquistados, dos horrores das enchentes.

O Rio Itapocú é, depois do Rio Itajahy, o mais volumoso e extenso do Estado; nasce na Hanzza dos dous rios Novo e Humboldt e, no percurso de aproximadamente 90 kilometros, recebe as aguas de grandes rios, como o Pedra de Amolar, o Jaraguá, o

Itapocusho, o Pirahy, o Putanga e uma infinidade de riachos.

Com os seus tributarios forma o Rio Itapocú um valle immenso, em que se destacam pela riqueza da produção as Colonias Hanzza, Jaraguá, as terras do Bananal e as que se extendem na foz do rio.

Pois bem, este rio-colosso, desde ha muitos annos, conserva-se trancado com madeiras na entrada da barra, de modo que, por qualquer temporal, por insignificante que seja, são as aguas represadas e ameaçam invadir e arrasar as terras marginaes!

Contam-se inumeras as tentativas dos habitantes, por occasião de enchentes, em fazer a barra, mas até agora, entregues á si mesmos, com poucos meios, apenas conseguiram, por vezes, dar um escoamento mais facil ás aguas das cheias, sendo em seguida esse trabalho logo destruido pelas marés.

Ainda durante a ultima enchente, que tantos estragos produziu no valle do Itapocú, ficando inutilizados por completo vastos cannaieiras, plantações soberbas de milho e de fumo, os habitantes da foz do rio, em numero superior á 60, trabalharam, sem tregoa, dia e noite, esperando afinal conseguir da impetuosidade da correnteza um resultado definitivo.

Mas tudo em vão! Ainda hoje mostram elles os vestigios da ultima tentativa malograda e tumidamente invejam a erosão de 600 metros causada pelas aguas do rio Itajahy, em frente aquella cidade!

E' que a obra, a ser executada sem mais hesitações, se deve emprender em tempos normaes, rasgando-se o canal com profundidade sufficiente para encaminhar o rio em o novo leito e fechando-se com uma muralha de terra e areia, em que se plantem vinha e outras plantas de raizes, e o canal do norte. Gasta-se embora uns 12 á 15 contos de réis, mas faça-se obra definitiva, uma vez que interessa o valle inteiro.

Attendendo-se que os habitantes da foz do rio ficarão assim á salvo de maiores prejuizos e que o rio Itapocú pode ser navegado até metade do seu curso por navios como o Max, estamos cer-

tos de que o conspicuo estadista que ora administra o Estado se não negará de ligar o seu nome á um dos melhoramentos mais urgentes e imperiosos dentre os que nos foram indicados pelas tristes calamidades soffridas com as ultimas enchentes, e osuamos tambem esperar que os nossos esforçados representantes junto ao Governo Federal se empenhem pela realisação de uma obra altamente patriótica, de que o norte do Estado ha de averer vanta-gens incontestaveis.

Um heroe brasileiro

O Malho, de 14 deste meez, estampa o retrato do menino Fernando Carvallal, de 11 annos de idade, filho do Dr. Ribas Carvallal e actualmente alumno do celebre Instituto Dr. Schmidt, na Suissa, o qual com risco da propria vida, n'um rasgo de coragem, intrepidez e stoicismo salvou, no dia 27 de Agosto ultimo, um menino prestes a afogar-se estando n'aquelle momento á bordo do lago muitas pessoas que, admiradas, assistiram a tocante scena.

Eis como, entre outros jornaes europeus, noticiou o caso o St. Gallen-Zeitung, de 28 de Agosto, sob a epigrapho 'heroismo infantil':

'Hontem, ás 2 horas da tarde, diversos meninos banhavam-se no pequeno lago de Marksee, quando um delles, por motivo que ainda não se averigou, quasi morria afogado. Aos gritos de socorro sahidos de todas as boccas, um alumno do Instituto Dr. Schmidt, apenas de onze annos, que mais tarde sobrenome chamouse Fernando e ser brasileiro, arrostando valentemente o imenso perigo em socorrer afogados, pela luta que se dá sempre da parte do individuo que se quer salvar, atirou-se corajosamente n'agua, nadou rapidamente para o sahido que se debatia, quasi perdendo a vida, e agarrou-o valentemente, trazendo-o para a margem.

'Passando ter praticado uma imprudencia, o pequeno brasileiro pediu que nada dissessem ao director Dr. Schmidt, mas foi logo depois levado em triumpho e a familia do naufrago se mostrou muito agradecida.

FOLHETIM

Henrique Peres Escriba

Historia de um beijo INTRODUCÇÃO

VI
já ia mui entrada a noite, quando regressamos.

Mauricio esperava-nos na cozinha com um bom fogo e uma boa ceia. A fome é descortez e malcreada: foi por isso decerto que, durante a ceia, nos não lembramos de perguntar pelo mysterioso personagem que tanto excitou a nossa curiosidade. A' sobre-mesa, porém, recabiu a conversação sobre o autor do quadro do beijo.

— Focou ou quasi nada lhes posso dizer acerca do meu hospede, responde Mauricio com fingida naturalidade. Vem para minha casa ha de haver cinco mezes; pinta e não gosta de dar-se com a gente; ha pouco e preferia a solidão. A noite espera de jardi; nas nem por isso é sorombático, nem de caracter esquivo, pelo menos commoço e com os pobres, a quem socorre sempre.

— Mas esse homem não tem familia? perguntamos-lhe.

Mauricio encolheu os hombros.

Conhecemos que não queria dar-nos mais esclarecimentos.

— E moço? perguntou Patrana.

— Deve ter uns trinta e quatro annos; mais os muitos cabellos brancos á barba e a pallidez do rosto fazem-n'o parecer mais velho.

— E preciso conhecer esse homem, disse eu.

— Mauricio, que faz o favor de dizer a esse senhor que lhe pedimos a fmeza de tomar uma chavena de café commoço?

Mauricio levantou-se, fazendo um gesto de duvida com a cabeça; mas, pouco depois, vinol-o regressar com o sorriso nos labios.

— O Sr. Ernesto disse-me que lhe offerecer-lhes uma garrafa de champagne e duas chavenas de café; portanto terá mesmo prazer em recebê-las no seu quarto.

— Tanto melhor.

— Acésmos.

Mauricio conduziu-nos á sala que decrevemos, isto é, onde o mysterioso personagem tinha o seu sítio do pinior.

VII
Ernesto achava-se sentado junto do sua mesa, sobre a qual se via uma machina economica, cuja azealha chazama, alimentada com espartilho de vinho, nos demonstrou que elle estava fazendo café.

Junto da machina achava-se uma garrafa de champagne e tres copos.

Sobre uma commoda um candieiro andava silenciosa perto do recibo.

— Ao entrar, o pinior levantou-se, e, tirando o bonet de pelles, veio ao nosso encontro.

Apezar da pouca claridade, não observamos aquelle homem extraordinario. Tinha a barba cerrada, com um descaido peculiar de quem pouco se commoça nada se occupa de sua pessoa; a sua expressão parecia ser dividida em duas por profunda raga; que a atravessava de lado a lado; o rosto era extremamente pallido; o nariz era aquilloso, os olhos azues possiam ser bem chamado colico, que, com tanta frequencia, se observa nos doentes do peito.

Era de mediana estatura e delgado de corpo; tinha a cabeça sem tanto facilidade, como se a cervicna o peso do pensamento ou as lanchinas para a cova para descazar das fadigas de uma vida descazadora.

Vestia jaqueta de panno grosso com botões e gola de veludido; calça e collito de pelle de vacca; e polainas de couro vernilhado da Rússia.

Apezar do tempo humido, notavamos-lhe certa distincção nas maneiras e no modo de comportar-se.

— Approximou-se de nós com o bonet na mão e o sorriso nos labios; aquelle sorriso, porém, tinha alguma coisa do doloroso.

— Meus senhores, disse, agrade-

ço-lhes o bem accedido o meu momento commo.

E, dirigindo a palavra ao caçador de profano, continuou:

— Mauricio, chagá cadista, e desta noite um pouco de leite no fofão. Faz um frio horrivel.

— Não aquella vez nem aquella vez? Mauricio me eram inteiramente desconhecidos.

Depois de trocadas algumas palavras, tomamos o jantar, e servimos um copo de champagne.

VIII
Ernesto não só tinha boa champagne o bom café, mas tambem bons e legittimos havanas.

Durante aquella noite fallou-nos do litteratura, de bellas artes, de theatros, tocando a conversação ao Café Solino.

Ernesto considerava toda aquella sociedade de estudantes que frequentava o Café Solino, aquelles fillos do gozito, cuja lingua palatava não é mais que um dromon de chistes disparados á qualquer roupa.

— Ah! Qual é o homem que tendo recebido culto de litteras, se esquece do Café Solino, duma Gymnastica de intelligencia, duma entrecada onde o ultimo aguilão se arrua da aguilão? Numbum.

— Mas, voltamos ao nosso barco, que com a palanca commoça a perder o ar taciturno que lhe era peculiar,

fallando-nos de Roma, das suas viagens, da Italia, e citando-nos por fim os titulos dos seus mais bellos quadros. Isto discobria-o, e tanto Patrana como eu pronunciamos a um tempo o seu nome.

Ernesto amudava a mão esquerda, por o indicador da direita nos labios, e, dando as feições indistinctas expressão de melancolia, disse:

— Rogo-lhes que escutem um nome; morreu para todos. Eu só sou Ernesto o caçador, um pobre diabo que pinta por amor da arte, e cria quadros, por certo, bons indistinctos, mas um soffido de bondade o meu.

— Era indistincto que a historia de Ernesto era um dromon de gozito de coração, que não era possível ouvir sem uma lagrima nos olhos, mas, como, as suas ultimas palavras tinham ponto um sollo á nossa curiosidade, eu só me atrevi a dizer-lhe:

(Continúa)

«Apreciando profundamente este acto de generosidade e stoicismo, não nos admiramos do gesto nobre do pequeno heroe brasileiro, pois sabemos que elle pertence a uma raça de valentes homens sul-americanos.»

Industria local

Entre as muitas fabricas existentes nesta cidade, conta-se a de licores e essencias dos Srs. Carl Meiners & Cia., a rua S. Catharina, de cujos productos recebemos, em garrafas apropriadas, excellentes amostras de Boonekamp (amargo estomacal) e licores Roza, de Ovos e Benedictina. O Boonekamp é igual em sabor ao que nos vem da Europa, confundindo-se com aquelle pelo formato da garrafa e semelhante de rotulo. O licor de Ovos, de uma bella cor amarella, em garrafinha branca e vistoso rotulo colorido, é de um pronunciado gosto da materia prima de que é feito, tornando-se agradabilissimo ao paladar. O licor Benedictina, feliz imitação da conhecida bebida fabricada pelos trades benedictinos na Europa, cuidadosamente engarrafado, tem o sabor picante daquelle preparado europeu, tão apreciado pelos entendedores. O licor Roza, de uma bella nitidez rosea, em elegante garrafinha bojuda com gargalo esguio, sem pronunciado sabor adocicado, é innegavelmente um nectar para salão.

Ao agradecermos a remessa destas amostras, não podemos deixar de felicitar aos Srs. Carl Meiners & Cia. pelos productos da sua industria, a que desejamos continuas prosperidades.

Por esforços do Sr. Turibio Soares, de Itau, foi preso, com auxilio de populares, o preto Raymond, offensor da menor Maria Badal, na occasião em que andava na rua de S. Catharina na manhã do domingo passado. Apresentado ao Sr. delegadô de Policia, foi Raymond recolhido ao xadrez da cadeia publica.

Gremio Chrysanthemo

No salão do Club Joinville, dá hoje a sympatica associação de moças Gremio Chrysanthemo, um baile em commemoração de mais um anniversario de sua installação, motivo por que apresentamos a digna directoria effusivos parabens e votos de continuas prosperidades.

O nosso collega O Catharmentse, da villa de S. Bento, em sua edição do dia 29 do proximo passado, estampa o retrato do finado chefe republicano e habil medico Dr. Felipe Maria Wolff e um bem lançado artigo biographico sobre a sua individualidade, por ser aquella data a do primeiro anniversario do seu passamento.

No salão Berner, na noite de 1, a empresa Cinema Guarany, que se propoe manter permanentemente naquella salão um apparelho cinematographico, fez as experiencias diffinitivas na presença de grande numero de familias e cavalheiros, obtendo satisfactorios resultados naquella sua primeira função.

Colonia do Sahy

Parece que se reanima a colonia, ha tempos aberta em terras do Sahy, municipio de S. Francisco, da qual foi concessionario o finado agrimensor Pedro de Freitas Cardoso. Apesar da excellencia das terras, a nascente colonia tem tido uma existencia precaria, devido quasi que exclusivamente a falta de estrada que ponha os moradores em contacto com o litoral, fronteiro a cidade de S. Francisco.

Actualmente esse obstaculo está desaparecido, pois o seu actual director, Sr. Manoel de Freitas

Cardoso, deu começo á abertura de uma boa estrada de rodagem, através da zona colonial, estrada que, segundo somos informados, tem apenas em alguns lugares 10% de elevação. Sabemos que o preço dos lotes colonias é baixo e o pagamento é feito sob condições muito vantajosas. A vista disso, a colonia do Sahy torna-se um dos melhores pontos por explorar, pois é dotado de terrenos fertilissimos, salubre e perto da cidade de S. Francisco, que lhe fica fronteira ao seu porto, de modo que o colono encontra facil venda para os productos da sua lavoura e industria.

Repartições Federaes

No mez de Outubro findo, a collectoria federal desta cidade teve a receita de 15.021\$577 e a de S. Bento a de 1.112\$700. — A estação telegraphica desta cidade arrecadou a quantia de 2.718\$600, apresentando um saldo de 932\$042. Transmittio 917 telegrammas locais com 10376 palavras e recebeu 1180 telegrammas locais com 12511 palavras. O serviço de intermedio orçou por 1136 telegrammas com 11818 palavras.

— A alfandega de S. Francisco, em Outubro, arrecadou a importancia de 81.741\$585.

O Sr. inspector da alfandega de São Francisco multou em 1.000\$000 (minimó da pena) ao Sr. Edmundo Uhlemann, fabricante de gazotas nesta cidade, por terem sido encontradas em S. Francisco garrafas de limonada de sua fabrica com sellos de consumo já servidos.

Fallecimento

Cartas de S. Paulo chegadas ante-hontem trouxeram a triste nova de ter lá fallecido o nosso conterraneo Albano Schmidt, que d'aqui se ausentara havia alguns mezes para aquella capital.

A sua joven esposa, a seu pai e mais parentes apresentamos pezares.

A 7.ª palestra de quinta-feira, realisa da no Club Joinville, foi feita com proficiencia pelo Sr. Fabio de Souza, que, ao terminar, teve mercedios applausos.

Na proxima quinta-feira os jovens Godofredo, Torrens e João Gomes Ribeiro tratarão de «Deodoro da Fonseca em 15 de Novembro».

O Sr. superintendente municipal mandou comprar em Iguaçu 50 saccos de arroz em casca para distribuir, para plantio, entre os nossos agricultores.

Correio

A agencia do Correio desta cidade está autorizada a executar o serviço de «sello resposta» (coupon réponse) procedente do estrangeiro. Os sellos resposta serão vendidos ao publico ao preço de 200 réis, cada um. Na agencia ha a venda cadernetas de sellos de 50, 100 e 200 réis, contendo cada caderneta 24 sellos.

Tem estado a funcionar no salão Walther o cinema Rio Grandense, recente mente instalado a esta cidade, e de que é empresario o Sr. Raul Francys, a quem agradecemos o cartão de entrada permanente que nos remetteu.

Dispou de bellas fitas e de um bom apparelho, o cinema Rio Grandense faz-se muito recommendavel ao nosso publico.

Escreve-nos o Sr. coronel Francisco Machado da Luz, agente do Correio nesta cidade, para que façamos publico a inconveniencia que ha em se collocarem cartas sem sello e a consequencia da respectiva importancia em dinheiro na caixa postal existente á frente do prédio da In-

tendencia Municipal, visto como, ao recolherem-se essas cartas, tem-se notado por vezes, numero de cartas superior á importancia ali depositada para franqueal-as, deixando o Correio em embarços por desconhecer quaes as cartas que devam ser selladas com o dinheiro depositado.

Portanto, toda a carta collocada na referida caixa deve estar devidamente sellada.

— Então O Leque tem estado ultimamente em uma actividade extraordinaria?

— Porque?
— Por causa de calor.

Foi nomeado adjunto do promotor publico desta comarca o Sr. Procopio Moreira.

Relatorio

Temos sobre a mesa o relatório da gestão dos negocios do municipio de Blumenau durante o exercicio de 1910 apresentado ao Conselho Municipal pelo respectivo superintendente.

Desse documento, cuja remessa muito agradecemos, se evidencia o manifesto interesse em se administrar bem aquelle futuro municipio.

Já chegou a S. Francisco, vindo da Europa, o pequeno museu destinado ao Grupo Escolar desta cidade.

Chegará brevemente, a percorrer este municipio, o Sr. Jovino Rodrigues Coelho, professor ambulante, enviado pelo Governo Federal para lições praticas de agricultura.

Hospedes e viajantes

Foi ao Paraná a Exma. Sra. D. Ascania Simas, esposa do Sr. Francisco Simas.

— Com sua Exma. Sra. aqui se acha, em serviço da Companhia de Seguros Sul America, o Sr. Carlos Mira, redactor chefe da Folha do Commercio de Florianopolis.

— De S. Bento esteve entre nós o Sr. Emilio Carlos Walther, collector federal.

Chega hoje de Florianopolis o Sr. João Baptista Crespo, escripturario do Thezouro Estadual, que vem servir do escriptorio na collectoria desta cidade.

— De Banaal esteve hontem aqui o Sr. João Dóboraz.

— Vindo do Paraná está passando uns dias com sua familia nesta cidade o Sr. engenheiro José Thomaz de Farias.

— De Campo Alegre está nesta cidade o Sr. Francisco Duarte, negociante naquella villa.

— E' provavel que siga com sua Exma. familia para o Rio de Janeiro o nosso redactor chefe Dr. Arthur Ferreira da Costa.

Anniversarios

Fazem annos:
Amanahã D. Emma-Kühne, esposa do Sr. Luiz Kühne e a senhorita Rosa Mizerina Mira, filha da viuva D. Rosa Mira;
— No dia 7, o Sr. coronel Ernesto Canas, actualmente residindo em Curitiba;
— No dia 8, o Sr. senador Dr. Lauro Müller;
— No dia 9, o joven Alfredo Gomes;
— No dia 10, o joven José Antonio Basso.

CHRONIQUETA DE SÃO FRANCISCO Porto Militar

Distin cto official da armada brasileira publicos recentemente no «Jornal do Commercio», do Rio, um magistral artigo sobre a escolha da bahia que na costa do Paiz tenha as condições technicas requeridas por um porto militar, optando pela de S. Francisco do Sul, fundado, isto em fundamentos rotivos, em seus estudos proprios e accurateos.

Por mais que aqui no Estado, — *dua veritas, sed veritas!* — se queira empanar a importancia e superioridade deste porto sobre quaesquer outros do Brazil Meridional, com artigos cjos apontamentos relativos á sua profundidade e topographia são bebidos suas paginas rendilhadas pelo taruncho, dos livros quasi medievos de ancestraes navegadores, — nada se tem conseguido de tão ingrato intento, restabelecendo-se, ao inverso, uma forte e esmagadora reacção contra essa desapiadada campanha e, em defeza da excellencia do ancoradouro e barra de Babitonga. Outro dia era o «Paiz», «La Nacion» e o «South American Journal»; hoje, o primeiro e mais antigo órgão da imprensa nacional pela penna de intelligente official da nossa marinha, que, como elle proprio o diz, acima de outros interesses tem os de sua estremeçada Patria...

O illustre articulista, cujo nome infelizmente se ignora, pois o estuado a que nos vimos referindo não traz assignatura, — estribado em dados e observações que vem fazendo desde o Ministerio Julio Noronha, de modo a assegurar-lhe qual seja o melhor local em que o Governo deve mandar construir um porto militar e respectivo arsenal — de pois de evidenciar as inconveniencias que apresentam as enseadas e bahias da Ilha Grande, para onde converge favoravelmente a opinião de alguns technicos, inconveniencias essas expressas na falta de uma via-ferrea que ponha aquella zona em communicação com a Capital Federal e cuja construcção viria acarrear sobremaneira o erario publico; na disposição hydrographica e topographica de difficilissima defeza; e na insalubridade climaterica, — aponta a bahia de S. Francisco, unica no sul que possue os requisitos technicos para um porto militar, logo que sejam demovidos pequenos embarços.

«Não concordando, pois, diz o articulista, com a construcção do porto militar em qualquer enseada da bahia da Ilha Grande, procuramos estudar na costa do Brazil outros os pontos que poderiam prestar-se a um arsenal e porto militar e, depois de meticolosa e seriação (os graphos são nossos), nemham encontramos que reunisse melhores requisitos para tal fim do que o porto de São Francisco, quer sob o ponto de vista technico, quer sob o ponto de vista economico.»

«No porto de S. Francisco existem alguns parais que prejudicam o seu ancoradouro, difficulando a amarração dos navios; nãohão ha obstaculos de tal natureza que não possam ser destruidos; haja vista o que foi destruido pela Companhia Docas de Santos, em frente aos Outeirinhos, sobre o qual ha hoje 10 metros de agua. No fundo do canal existe uma vasta bahia, conhecida pelo nome de Babitonga, mal sondada e onde a profundidade varia em 4 e 6 metros e 6 braças.»

«Dos parais a que acima nos referi são mais combecidos e precisam ser destruidos os seguintes: Lage Grande, Lage do Badajo, Lage do Baraz, Lage da Cruz e Parcel das Torres... Na bahia de Babitonga, entre a ponta Grossa e a ilha do Mel ha um vasto espaço de mar com 5 a 6 braças de profundidade, e a pouca distancia passa a estrada de ferro que vai a S. Francisco. Não seria este local indicado para o futuro arsenal?»

Mais adiante: «O porto é perfectamente abrigado, porquanto o vento nordeste, unico que o causa, nunca adquire violencia bastante para prejudicar os navios ali fundeados; offerece fundadouro a navios de qualquer calado e tem igualmente excellente para de struoyra e torpedeiros; possui do modo do canal vastissimas torrenças que vão até á fração da

morro do Sahy, com abundancia de cachoeiras descendo das serras proximas; já tem uma estrada de ferro que vai ligar-se á de S. Paulo-Rio Grande, pondo, portanto, o porto em communicação com o Rio de Janeiro. São condições estas que o apontam iniludivelmente para o nosso futuro porto militar.

«Construido o porto e estabelecidas duas estações de torpedeiras, uma no Rio Grande do Sul e outra na barra do sul de S. Catharina, ficaria o nosso paiz garantido por aquelle lado contra um golpe de mão.»

Em resposta á unica objecção que fazem, relativa á profundidade da barra de S. Francisco achando-a insufficiente para os novos couraçados, diz o distincto militar: — «Mas a menor profundidade de 4 1/2 braças, nas mais baixas marés, em pontos irregularmente espalhados, o que da idéa de um fundo de pequenos barrancos de areia e não de um extenso banco em que aquella profundidade de agua seja constante, não seria facil de ser augmentada por uma dragagem systematica? O estudo das correntes predominando na barra do porto de S. Francisco não viria aconsellar a construcção de uma obra hydraulica que modificasse essas correntes ou as aproveitasse para profundar o canal? Uma nova e minuciosa sondagem daquella entrada não viria mostrar um canal mais profundo do que os actuaes?»

O distincto escriptor militar promete voltar ao assumpto opportunamente.

Si todos fizessem como esse digno official de marinha que, para firmar e expôr as suas opiniões, não vai buscar subsidios em livros de valor, aliás, archelogico, então o caso era outro! Entretanto, ahi fica a carapuça. S. Francisco, 25-10-1911

C. Pereira.

N. 46 R. Por motivo superior á nossa vontade, não podemos publicar no numero anterior a sempre apreciada Chroniqueta no nosso intelligente collaborador C. Pereira, pelo que lhe apresentamos as nossas desculpas.

Telegrammas

Saário especial do «Commercio de Joinville».

Florianopolis, 31. Chegou aqui o senador Hercilio Luz, recebido por muitos amigos, acompanhado de sua Chegada, um representante do Sr. coronel governador da Estado.

Curitiba, 31. Na eleição realizada nesta cidade, foi eleito presidente deste Estado o major de engenheiro Carlos Cavalcanti e reitor o Sr. vice-presidente Dr. Affonso de Camargo e eleito 2.º Sr. Americo Guimaraes.

S. Paulo, 1. A subscrição aberta aqui a favor dos inundados sobre a mais de 200 contos de réis.

Rio, 1. Em Tripolis commoam combates entre armadas italianas e forças turcas e arabes.

Florianopolis, 1. Foi nomeado superintendente desta capital o Dr. Lehen Rego, que hontem assumiu exercicio, tendo decidida do subsidio e continueo como inspector agricola.

Curitiba, 1. As associações recreativas e de beneficencia reunidas para organisar festividades a favor das victimas das inundações, promoveram grandes e variadas festas.

Rio, 2. Na China, as forças leguas removeram parte de Han-Kou.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Sede em Porto Alegre, (Fundado em 1895)

Estado Rio Grande do Sul.

Filial em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empréstimo qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de títulos de valor; apólices Federaes, Estadões e Municipaes; ações a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de imóveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apólices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe de cada Rs. 200000 até ao limite de Rs. 50000000 pagando juros à taxa de 5 1/2 % ao anno. A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 500000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1000000 dentro de uma semana. Juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.



Directoria:

Barão de Silveiras *Capitalista*
P. B. de Oliveira
Antonio Montenegro Filho

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt *Commerciante*
Antonio F. de Castro
José Luis Moura d'Avaredo *Capitalista*

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000.000\$000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo e contra incendio São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra

Esta casa bastantemente conhecida pela especialidade do seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor: Gravatas de 15000 a 65000, Camisas No. 21 a 42 de 50 a 85. Camisetas finas para noite, corozelas de zepher e de crochete até 75000, meias para homens, senhoras e crianças 15000 a 150000 o par, Lenços de algodão, linho e seda de 35000 a 45000, suspensórios Gaiot com os seus mollos e á phantasia. — Botões p. collarinhos, de muitas qualidades, mollos p. gravatas, Extractos de 15000 a 20000, pó de arroz de 15 a 75, Legões para cabelo de 2500 a 6500, sabões de 200 a 2500, pentes finos e grossos para todos os preços, Chapéus de palha e feltro, Guardanapos e guardas sul p. homens e senhoras desde 4500 a 50000, toalhas de 25000 a 250000, collarinhos e pontos de lã e algodão, Theiros de todo: os formados, cassetes de vapore, Lapis Indulgencia, alfombras para retratos, escovas p. dentes, unhas e cabelos; violões caçaquinhos e cordas para o mesmo, canivetes finos.

Calçados

De todos os formatos numeros e qualidades. Augusto Urban recebeu um grande e variado sortimento, para Homens, Senhoras, Rapazes, Mocinhos e Crianças, que vende á preços ainda mais baratos garantindo não ter parafico. Sapatos de variada forma elegante com fivella dourada e fita pingue, para Senhoras, mocinhas e crianças, Buzegins amarelos com canno cobr bojo para Homens, Buzegins cinzentos, pretos e marron para mocinhas. Botinhas e sapatinhos de todas as cores de Nos. 17 á 25. Sapatos brancos para noivas. Chinelos de couro todos os numeros, qualidades e estilos, chagrin pretos e marron de Nos. 23 á 43, biga dos mesmos Nos. tapete com canno galego, vellido com bordados, sapatinhos com elasticos e cordão dos Nos. 23 á 44. Sapatos pretos e amarelos com cordão á 4500

Fumem só os cigarros

Subtinos e Brasileiros da Cigarraria Aymoré. A Casa Menezes tem gravatas, mollos, collarinhos, pontos, alfombras para photographias artigos para cosméticos.

Conservas e comestiveis

Recebe a casa Urban os seguintes: Kiviões verdes e amarelos com cereza dessecada e parafica, dita em lata; Lencilhos, Cavalinha guesa fina e regular, Sagá Semola de trigo. Semola de aveia, aveia cilindrada, aveia com casca; Sopa Kewy, em lata, de Kiviões verdes e amarelos, feijão de côr com carne de porco. Feijão e costas. Queijo verde (Kriatorika) á 400, 600 e 1500, muito elegante, montada em vidros, ameixas, morça de tomate, sardalhas portuegas á 400 a lata, leite condensado Nestlé e Hoffmeyer, café nacional e estrangeiro em latas de 1/2 e 1/4 kilo chocolate em leite e leite, lactina Nestlé, Picles com e sem montado, Tomates secados em latas de 1/2 kilo á 1500, 1/4 kilo 2500, Halabichim com com carne de 1/2 kilo á 1500, Leite mado leite de 1/2 kilo á 1500, Salada de tomate, grão de bico, leite de 1/2 kilo á 2500 e muitas outras qualidades que vende a preços muito abastardos.

Hotel Guarany

Papanduva dirigido por Pedro Gonzalez. Encontra-se em boas condições e optima saez.

Livros homeopathicos

Nos idiomas portuguez e allemão, encontram-se em sua casa de Augusto Urban Junior.

AVISO

Uma reprodução de retrato feita a crayon tamanho 40x50 por \$3000 livre de qualquer outra despesa, trabalho caprichosamente executado em Paris, na importante casa, Société Artistique de Photographie. Quem deseja obter um retrato, pode dirigir-se á Esquadra Maritima da Luz nesta cidade, que se encarregará de enviar a impressão com a photographia para ser feita. Quem quiser conhecer o trabalho de casa visitando poderá conhecer a casa e o sistema que possui alguns exemplares.

Casa Bechara!

Pelo ultimo Vapor acaba de receber um bellissimo sortimento de chapéus de malha para homens e mulheres; bonetes, gorros, gorros com fita de São Paulo e Minas Geraes. Recebe também amuletos coloridos pedras de gomma, amuleto doce, amuleto com manjanga, e com pimenta; óculos para machos; luvas de Lã Santes e Gostivas; Cocos; Chá Legião; Lactina; galego de lã; maciadelles; pulões; lã condensada; manteiga; leites doces, e muito artigos praticantes ao mesmo tempo, etc. Brevemente receberá um bellissimo sortimento de tecidos finos.

João B. Bechara, Rua Conselheiro Mafra, Telephone n. 143.

Vende-se

por preço baratissimo 2 carros, 1 para 2 animaes e outro para 4, ambos em perfeito estado. Para tratar com Augusto Urban Junior.

Pharmacia Homoeopathica

D. Duarte Velloso

(Socio correspondente do Instituto Homoeopatico do Brazil) Premiada com medalhas de ouro em Exposições do Circulo de Medicina do Rio de Janeiro em 1903 e Nacional do Rio de Janeiro em 1905. Medalhas de prata na International de Hygiene do Rio de Janeiro, em 1909 e Universal de Bruxellas, em 1910. Rua 15 de Novembro, 26 Curitiba — Paraná — Brazil.

Esta conhecida e acreditada pharmacia, a mais antiga no Estado do Paraná, dispõe de um completo sortimento de medicamentos homeopathicos em globulos, tabletas, trituracoes e tinturas, preparados segundo a Pharmacoepia Norte-Americana, em latas e dynamides.

Specialidades pharmaceuticas — Óleos, Opuntias, Glyceroladas, e Compostos para applicações externas dos medicamentos homeopathicos. Óleo de fígado de bacalhão e Óleo de caprazo homeopathico, em Tablettes. Theosinatos, casta guttae, collatura de viduo, copos graduados e outros utensilios necessarios aos doentes homeopathicos.

Specialidades variadas e variadas das remédios homeopathicos. Tem a venda livros de Medicina Homoeopathica em diversas linguas e brochuras publicas de medicina de revistas homeopathicas nacionaes e estrangeiras.

Tem sempre em deposito: 500000 a 25, 40 e 60 viduos, em sua, comodos e confortaveis, para quem precisa de um medico ou familia que precisa de longo de recursos medicos. A comissão dispensada pelas mais importantes medicas homeopathicas nacionaes e estrangeiras á Pharmacia Homoeopathica de D. Duarte Velloso é a melhor garantia da pureza de seus productos.

AVISO

A Empresa Ferro Carril Joinvillense, por meio desta, participa que do 1 de Novembro em diante o horario de seus bondes, por tempo indeterminado, sera o seguinte:

Partida da Rua do Meio	Partida da Estrada do Ferro
630	7.0
730	8.00
830	9.30
840	9.40
1030	11.80
120	12.20
1230	1.0
130	2.0
240	3.30
250	3.40
430	5.00
530	6.00
630	7.00

Este horario será obedecido nos dias uteis, nos domingos e dias feriados, conforme as necessidades, será modificado.

Todos os bondes sa partida piazão pelas ruas do Meio, Príncipe, Porto, S. Pedro e S. Catharina e de volta: S. Catharina, Mafra, Porto e Meio, encruando-se os mercados com o horario. Estes regulos directamente pelas ruas Cachoeira, Príncipe e S. Catharina, e regressando pelas mesmas ruas.

Comissões a atuição dos sex passageiros, que no horario das partidas e chegadas dos trens de tabella em dos bondes subirá immediatamente á chegada dos trens e o outro á partida dos mesmos. Fica assim prevenido a perda de tempo das passageiros passageiros que fazem a viagem com bondes directos.

Para mais noticias serão vendidos, para toda a linha á razão de 6.000. Gressbach, Fricks & Cia.

Bom Negocio

VERDE-SE por preço amavel e baratinho no fundo a Estação da E. de Ferro nesta cidade, por motivo de ter a propriedade adoptado outras accções na Haas.

Quem pretender digir-se ao proprietario João Medeiros, em sua snlher, Lidoes Malinas.

As suas devidores

Espe as devidores da lanchonete que digir, á rua do Príncipe, a favor de viver em sua lanchonete sobre suas compansões. As custas das que são satisfeitas em este pedida, dentro do prazo de um mes, serão entregues a cobrança judicial.

Joinville, 26 de Outubro de 1911. Joaquim Cassano Indalberto.

Dr. Arthur F. da Costa Advogado Joinville — Rua C. Mafra

Fabrica de Sacos de Papel (Systema fundo claro) Movida a electricidade Exportação para todos os Estados do Brazil Henrique Rosenstock Joinville Est. S. Catharina.

Casa Bechara Pelo ultimo vapor acaba de receber um bellissimo sortimento de tecidos finos no ultimo gosto como seja: Tecidos brancos, castos, icorim, pardo, camisas brancas e de cores, elastico para cintos, ligas, gogues, rendas, lenços de seda, meias para homens e senhoras, lavas, colletes para homens, gravatas e mais artigos pertencentes ao mesmo ramo etc. Rua Conselheiro Mafra. João B. Bechara.

João Stein & Cia. — CASA FILIAL — Rua Santa Catharina. Offerece ao respeitavel publico o seu grande sortimento de Fazendas e Armarinhos. Lencas e Ferragens, Saccos e Molhadas, por preço baratissimo. Roberto Schmitt, GERENTE.

Vende-se em perfeto estado: 1 Trouxas de vares em si bonal, da famosa fabrica de trouxas Polter-Lepitz, simão alta e lãiza com methodo e crallos. 1 Bandolim com estejo, alfobolo e accion italiano. 1 Photographo Edico «Triumph» com 50 tubos de 2 e 4 minutos. Para tratar com Hugo Fischer, 350 Busto.

CAL Vinho de laranja e Vinagre vende Augusto Schmidt, Rua do Mercado.

Torrefacção de Café de J.G. Stein, Rua do Norte

Com um novo apparelho do systema modernissimo e importação de grandes quantidades das melhores qualidades de café crú de Santa Catharina, Santos e Rio, estive habilitado a torrar diariamente até 1000 kilos do excellente café por preço razoavel e convidado a Emms. senhoras a fazerem experiencia do novo fabricado. Café «MONOPOL» que se vende em quasi todos os negocios desta praça. J. G. Stein, Rua da Cachoeira — Telephone 65. Fumem só os cigarros Cruzeiro de J. A. Santos & C.